

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Director da redação: Baptista Junior

Secretario: J. V. Rabello

Director-gente: João Baptista de Figueiredo

ANNO II

PORTO ALEGRE, 12 DE AGOSTO DE 1917 — RIO GRANDE DO SUL — BRAZIL

NUM. 32

A solução do caso da expulsão dum aluno por ser „preto“

RIO, 23. — Tendo o dr. Carlos Maximiliano enviado ao Conselho Superior de Ensino uma representação que recebeu contra o colégio de S. Francisco de Paula, de Petrópolis e que recusou dar matrícula a um filho do sr. Hemeterio dos Santos, por ser preto, o Conselho deliberou negar bancas a esse colégio, que recusa instrução a uma certa espécie de brasileiro.

RIO, 24. — O Conselho Superior de Ensino decidiu de tomar conhecimento do recuso do Colégio de S. Vicente de Paula, de Petrópolis, que vinha acompanhado de um grande abalo assinado de políticos sobre o indeferimento do pedido de banca por aquele instituto e que o Conselho já havia recusado, atendendo à agravante denunciada e provada de que ali se cumpria religiosamente o preconceito da cor.

RIO, 7. — O Conselho Superior de Ensino encerrou seus trabalhos mantendo a negativa de banca examinatória para o Colégio de S. Vicente, em Petrópolis, que recusou um aluno de cor preta.

(Das Jurnales)

Os nossos caros leitores inda não olvidaram a campanha que levantamos nestas columnas contra a expulsão de um alumno por ser „preto“ facto praticado pela congregação do Colégio de Petrópolis.

Não obliteraram, por certo, a justa do expressivo „preto“, enviado ao padre Adrianus, maior da comunidade, em carta pelo pai da victima desse insolito e irreligioso acto, o distincto professor Hemeterio dos Santos.

Não se lhes apazou a memoria a lembrança de que Hemeterio dos Santos representara ao drs. Wenceslau Braz e Carlos Maximiliano a maneira peccaminosa como o Colégio de Petrópolis instrua por meio da selecção.

Esse facto, depois de exhaustiva argumentação e commentarios, ficou aguardando solução de sentença dos altos funcionarios do Governo a quem torado a diffícil tarefa de julgalo.

E, como tudo em nossas manifestações emocionas, altamente latinadas, desaparecia entre as cousas de importancia que, acoradamente discutidas, parecem pedir freguas, vencidas pelo cansaço ou pelo tempo que calma e imperturbavelmente as remove da séde memorial.

Essa alheação aparente nada mais era que a expectação de um pronunciamento ultimo a que se pedisse aceitar immediatamente com sincera aprovação ou por não satisfizer a aspiração desejada, fosse passível de critica e dum novo possível protesto amparado e collimado nas normas do Direito, caminho sem duvidas de facil acesso a mais nobre Justiça.

O anelado pronunciamento sobre esse facto que tanto apertou as discussões e ethicas, se manifestou christallamente nas afirmações da Verdade e da Justiça.

Não julgavamos forca é contestar, que elle se revestisse de moldes tão impecaveis e satisfizesse tão gratamente a aspiração geral, como effectivamente se revestiu e satisfez o accordo do Conselho Superior de Ensino negando banca ao Colégio de Petrópolis por que — religiosamente, só queriam ministar ensino a uma certa classe de brasileiros.

Essa duvida que ensombroua nosso pensamento se fundava na punjante dos maneios politicos queiros da epocha que perniciosamente transformam as consciencias mais puras em instrumentos necessários e passíveis de sua vontade e capricho.

Tanto mais se justificava essa duvida em nosso cerebro quando de certo e publico que o recurso formulado pelo padre Adrianus e que o Conselho deixou de tomar conhecimento, as assistências de influencias politicas vinham reforçando as pretenções que o dictaram.

A lisura e rectidão do Conselho Superior de Ensino passava do sobre as insinuações que velavam essas assinaturas, noeta que seus membros compreen-

dem o valor e responsabilidade da missão que lhes foi dada a zelar.

Incontestavelmente outra, no caso, poderia ser a solução do Conselho uma vez que quizesse como effectivamente quiz, fazer obra de inteira e inilludível Justiça; p' em, na epocha actual de crise alimenticia e crise de caracter, sem favores e com justiça, a linha inquebrantavel traçada pelo Conselho in rece applausos e respeito acrysolado da maior admiração.

O padre Adrianus, iconoclasta dos seus principios da religião christã, convenceu-se que o Brasil em sua organização politica alheio ao officialismo religioso, é, sem controversia, mais humano e religioso em seus principios que esses dogmas ignominiosos adoptados pela docencia do Colégio de Petrópolis.

S. rev. quiz trazer para nos suas plagas os bellos e humanos principios que pregou entre os „boiões“ e „afrikanders“ nas colônias incultivadas ao cultivo social e cultas ao fanatismo religioso, omite os seus contemporaneos a sombra da religião praticam as maiores baixas torpezas com os naturaes e mestiços da Africa.

A politica lá exige que a religião se lhe a molde a fim que, na rudeza de seus compatriotas, o fanatismo possa, desembaraçadamente, dar os fructos de que necessita.

Em nosso Paiz, não I padre Adrianus, a politica constitucional protege a religião e está não presta aquella o assombroamento a que desce em sua Patria.

Até neste ponto, os constitucionalistas patrios, dando amp' liberdade a religião, isem ptando de concorrer submissa e vilmente á politica, se mostraram mais humanos e religiosos com essa mesma doutrina que o padre Adrianus explora e maltrata como a uma infelizes desairada.

Póde ser tambem que s. rev. seja algum „dapper“ desviado no acume do Vail ou nas margens do Limpopo e Zambéze pelo reculo da *tas tas* quando procura o caminho da Palestina... Se assim é, advertimos sollicitamente a s. rev. que está novamente perlustrando em erro e que melhor será deixar quieto antes estas plagas tão hospitaleiras que abrigaram a sua insocial e irreligiosa pessoa affim que sua presença não provoque em nossa alma o sentimento que nos merece um desistiquilibrado.

S. rev. perdeu a partida aqui como já perderam no Transwaal os seus ascendentes. Convençao s. rev. de uma incontestes Verdade: O Brazil é um paiz novo, acanufado nas industrias porem, plenamente desenvolvido nas ideias humanas que presidem o convívio das sociedades cultas.

Congratula-nos com o professor Hemeterio dos Santos pelo nobre desgarramento que teve com o pronunciamento justo do Conselho Superior de Ensino condemnando sentenciosamente a irreligiosidade incompreen-

vel da maneira de ensinar do imprudente Colégio de Petrópolis.

E, ao Director de conhecido estabelecimento de ensino publico desta capital aconselliamos a leitura do parecer do Conselho Superior de Ensino para que em festas nacionaes (que irrisol) não selecione dos côros as plumas cuja cor epithelial evidencie a presença de sangue mesclado.

Os serventes da Alfandega

A arbitrariedade plantada pelo ministro Calogeras nas Capatazias da Alfandega continua a dar frutos sazonalmente a sabor das mais iniquas injusticias.

O acto ministerial em si é um attentado contra a organização governamental que pela constituição da Republica estabelece aos poderes legislativo, judicial e executivo — harmonia e independencia.

Essa harmonia foi quebrada pelo ministro Calogeras procedendo, com o seu malfadado decreto, sobrepôr a sua vontade de economista — inanquê — á do Congresso ou poder legislativo que é a mais alta expressão do regime presidencial admitida pelo legislador constituinte.

S. s. leu o direito Constitucional e o seu subordinado em P. Alegre, feriu principios de Direito Administrativo jagando, a seu bel talante, nas portas da miseria homems com mais de dez annos de serviço sob pretexto de que estavam „velhos“ e physicamente incapazes para o serviço que delles se exigia.

E se criterio do cidadão chefe das Capatazias seria admisivél, apagar da injusticia commetida, si não fosse certo que la nos armazens da Alfandega ficaram meninos de 18 annos que, de certo, não teráo a complexião herculea sonhada por s. s.

Esses meninos bonitos teráo a coragem necessaria para pegar numa vassoura e atacar heroicamente a limpeza diaria da casa ou armazem onde trabalham?

Certo que não. Vão fazer parte dos chamados serventes de casa — gente imprudente que onera a Fazenda sob a égide do „epistolão“.

A Camara votou a verba de 175:305:4000 para attender aos vencimentos de 120 serventes da Alfandega desta Capital.

Os serventes despedidos foram integrados em seus cargos? Nas vagas que se tem dado foram aproveitados os serventes illegalmente despêdidos?

Não. Essa circumstancia advinda do acto ministerial tem servido para conceder ao „nepotismo“ ingrato occasião de campear livremente acobertado pela mascara das „costas largas“ do sr. Pandiá Calogeras.

E os serventes honestos que foram despedidos que morram á mingua na miseria enquanto os seus lugares vão sendo preenchidos por quem tiver „corça“ e habilidade!

Pandiá Leon

Da educação

N.º XV

Nos bailes

O leitor amigo estima, por certo, a chegada de um convite que lhe faculte ingresso a uma sala de baile?

Não condemnamos esse bom gosto pela dança porque nos é muito agradável, ao son de acordes dulcíssimos de esteroides dos instrumentos harmonicos que compõem uma afinada orquestra, ensaiar, dentro do rythmo indispensavel, passos de uma valsa lenta, do Galope que extima e ensaia out de uma polka que nos arrebatia eceles nas azas d' vertiginos.

A dança faz parte da cultura physica quando emersa da illigentemente pelo lado de uma arte do recreio.

Os gregos exercitavam-na e os povos mais incultos levaram-na até a categoria importante de parte integrante dos seus ritos religiosos.

A dança é diversão admittida em todos os meios sociais e familiares.

Todos a conhecem, porem, poucos a sabem admirar em seu valor inestimavel.

Habitualmente as danças são maltratadas e devida a indelicadeza e de que a apresentam, torram-se, até, repellidos por certo numero de pessoas.

Nosso intuito não é tecer panegirico á dança as linhas e pedras acima escriptas visam, realmente, indicar qual o conceito que nos anima a consagrar-lhe um capitulo nesta secção que, modestamente, offerecemos a apreciação e critica dos nossos leitores.

Admittida a dança como divertimento social, mister se faz que, a exemplo do que hemos feito em relação a outras manifestações sociais, suas regras de cortezia sejam convenientemente traçadas.

Nesta intenção, pois, convidamos ao amavel leitor a nos acompanhar ao baile de gala que um grupo de senhorinhas offerrece a nossa alta personalidade.

O amigo aceita, não é verdade? Pois-bem: vamos até a sua residencia para que se possa vestir no devido aplomb que requer o baile de gala.

Traje preto t. v. casaca ou smoking; camisa de peito duro com botões pretos; dapper de verniz entrada baixa e meias pretas de seda; chapéo alto para o traje á casaca e molle e preto para o de smoking.

E' mais curial que envergue o chapéo de preferencia ao sobretudo, pois, este é de cor clara e aquelle é preto e com gola de velludo.

Muito bem; agora vamos ver uma condução que, ao menos, nos transporte da esquina a casa do baile.

Um momento: as lvas brancas ou pretas devem estar de accordo com a gravata. Tens gravata preta? as lvas devem ser da mesma cor.

Não esqueça o lenço de seda nem o cartão de convite ou o de visita.

Agora a caminho até a condução. Que preferes: auto ou carro? Indiferente.

E' bom que o advirta que a entrada da porta deve tirar o chapéu e passal-o ao braço esquerdo juntamente com o cha-

péu. Conserve as mãos enluvasadas.

As senhorinhas receber-nos-áo e, por certo, terão a gentileza de solicitarem nossos braços para conduzir-nos até a „toilette“ designada aos homems. Não se preocupe com os cavalheiros que acompanham as senhorinhas que fazem parte da commissão de recepção. A missão delles é condzir as senhorinhas e senhores que foram convidadas a emprestar o concurso de suas presenças a essa festa. Por esse motivo a commissão é composta dos dois sexos.

Attenção! o auto para. Espere que o cinescopio nos abra a portinhola. Não se encomode com a carreira por que já está paga a corrida. Que bonito sr. imprevidente; a porta é que querfa saldar debitos com o automobilista?!

A commissão esta na escada; cumprimenta-a com uma leve inclinação do corpo de flancura que a cabeça não desça mais que a linha dos hombros nem os pés mudem de lugar. Tire o „cavouro“ e passal-o para o braço esquerdo juntamente com o chapéu. Bem: agora avance com desembaraço delicado: dê o nome, o cartão de visita, o „convite“, enfim o que possa mostrar sua identidade; conceda o braço a senhorinha que o solicita e deixe-se conduzir docilmente para o lugar que entenderem.

Param na vestimenta: peça licença a dama que o „convite“ e depois offereça-lhe o braço, affim que o conduzam ao salão de danças.

Não tem guarda chapéo? Tem: siga até ao „toilette“ do homems e não esqueça de agradecer, laconicamente, a gentileza da dama que o conduziu.

Cumprimentos leve-nos cavalheiros que ali estão a tratar de libertar-se do chapéu e „cavouro“.

Ha um conhecido intimo? Va cumprimental-o e sauda, como já disse — leve-nos, a pessoa com quem palestra e que lhe é desconhecido.

Elle teve a gentileza de apresentar ao seu amigo? diga-lhe o nome e moradia e offereça-lhe os seus serviços, e espere que elle tenha a mesma gentileza para depois lhe apertar delicadamente a mão, sem empregar forca.

Podes entrar francamente na palestra que entretiverem, obedeendo, porem, as regras que estabelecemos a respeito da Conversação em geral.

Do men diario

Estas quindrinhas sentidas que deante de ti deponho são imagens doloridas das alheiras do meu sonho...

E' poeta predilecto todo aquelle que puder gloriar o nome acreto que ha no olhar de uma mulher...

Dos rhythmos dos meus arcanos six volutas, fit castellos para os prelios soberanos de uns-olhas fataes e bellas!

Nunca vi no mundo inteiro cabeça cheirar assim Teu cabelo — é um jasmim; tu — és feita de jasmim!

Belas gloriosas retinas dos teus olhos sem rivas eu quiz a maior das sinas, a sina dos Immortales!

Francisco Ricardo
Rio

Ridendo

Munso Coimbra

Até que cunham nossa atenção descausa. Co'o epilogo do grande julgamento Porem, se houve justiça, não commento Nao cabe a mim por de-deo na balança.

Entretanto elle afirma com puaiza: (Em seu rude e brutal entendimento) Que, se usou d'um tal meio assim, violento, De salvar a nação (ou na esperança... Ora, attendendo essa ideia que elle incensa, Vencemos com tristeza e compaixão... Como inditos foi na reconpenza...

Tripa annos de cadral lagradido f Antes deixasse a polbre patria inmensa Atogar-se por et uz perdicao.

Baptista Junior

A greve geral

A grande calamidade que a todos intellecta, obrigou, por força do proprio instinto de conservação, a classe operaria; a que mais sofre e a que mais trabalha, a sahir a rua, organizada em comícios, protestar em „meetings“ publicos contra o estado de cousas actual, agradao, indelicatamente, pela audacia de certos agambardes de generos que não coram, por que lhes falta decoro commum, em arrancar gananciosamente, quasi harpas dantescas, o suor alheio, na vertigem de enriquecer rapida, porem, dolosamente.

A greve é orientada pela Federação Operaria. Tem cabeça e membros e age dentro dos seus quesitos consenciosos a liberdade de associação.

Procuraram o Chete do Estado e lhe prometteram honrar a cultura gaucha cultuando a lei constitucional que nos dirige administrativa e socialmente nas relações de vida em commum. E o chefe de Estado prometteu-lhes, dentro dos limites de suas attribuições, evitar es torques na attenção do mal que justifica a extrema porem justa attitude reclamante do operariado e, tambem, das outras classes que formam a sociedade riograndense.

O valor moral e material a causa operaria foi consagrado pelo proprio governo do Estado ou melhor, pelo dr. Borges de Medeiros, pelo decreto de 2 do corrente regulamentando criteriosamente a exportação dos productos de primeira necessidade e aumentando, aos seus empregados, o salario, na proporcão do preço do valor dos seus serviços.

O poder publico, neste caso — o Governo Estadual, prestigiu e melhorou a justa causa dos oprimidos pela hecstombe da crise; o interesse particular de mais duzia, dentro das normas do proprio direito constituído tem que ceder, favoravelmente, ante a imprescindivel e justa reclamação operaria ou do povo em geral.

A recusa da greve arrasta na consequência necessaria da sua razão de ser, não só os operarios fabris, mas todo aquelle que na lucta pela vida local, a salario, as suas habilidades physicas ou intellectuales na intensificação de qualquer producto que derive uma fonte lucrativa.

Os operarios fabris coacoram ao alarme; e, a esse grito, se vieram juntar os empregados da „Força e Luz“, „cinescopios“ e boleiros paralisado o trafego desta capital, por completo.

O EXEMPLO

REDAÇÃO — Rua General Lima e Silva n. 38.

EXPEDIENTE—Todos os dias das 8 às 10 e das 16 às 20 horas.

A redacção não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em artigos de colaboradores.

Condições de assinaturas (Pagamento adiantado)

Table with columns for ANNO, SEMESTRE, TRIMESTRE, NUMERO AVULSO and INTERIOR.

Annuncios e outras publicações, preços convencionales. (Pagamento no acto)

os empregados das usinas, apagando as formalhas de que são impassiveis escravos se encorparam tambem protestando solidariedade; os alfaiates, os calzeiros etc. e, pouco a pouco, outras classes trabalhadoras, formando um rumil, coheso no ponto de vista da justa reclamação, se fraternizaram e uniram para, mais facilmente e com melhor intenção no tocante a harmonia na reivindicação de interesses eguaes, conseguirem a realização do justo ideal tencido e inspirado na propria realidade da situação propria que os atinge... mudo supplicio tontalico como é este de verem os melos de subsistencia e não o poderem aprender pela alta de preço inacessivel ao exigido salario que perece...

A brutalidade da ganancia exportação canalizando os productos do paiz para o exterior, gerando em detrimento dos nacionaes a par dos trusts, inumeras de meia duzia de potentados é a causa principal da existencia entre nós.

O controllo governamental é o remedio unico a impor di que a essa emergencia de resultados fustosos a propria conservação da vida social.

Regulada a exportação e regulamentos os preços na proporção dos stocks existentes na praça a infelicidade que a todos constringe desaparecerá facilmente.

O decreto Estadual emprestando o apoio moral ao povo com a remoção de uma parte dos seus multiplos infartunios é um acto que, a par de outros dignos de menção, solidificam e honram o respeito a que se impoz no conceito publico a alta competencia administrativa do integro presidente do Estado, Sr. exia. o dr. A. A. Borges de Medeiros.

A greve

UM CONSELHO

É, na verdade, bem justa a reclamação feita pelo nobre operariado de Porto Alegre.

É sabido que, para manter-se uma greve, precisa-se contar com muitos elementos, especialmente o monetario, a menos que seja como eu a idealisimo que, era expozido aqui a titulo de experiencia e mesmo como um conselho.

Admittamos a hypothese de contarmos com 8.000 operarios em actividade que, deante de um motivo qualquer, encontrarem na necessidade de entrar em greve.

A CONDENAÇÃO DE XANNO COIMBRA

Quasi em vespuras do dia que a historia brasileira assignalla em caracteres sanguineos a tragedia do Hotel dos Extrangeiros, no Rio, cujo epilogo foi o arrebatamento do scenario politico contemporaneo da egregia personalidade do Senador Pinheiro Machado, o chebe invencivel que enfechava nas dobras de sua vontade imperante, a vontade dos governantes disseminados nas plagas basilicas de norte a sul, para, como uma columna de Israel, conduzi-los a conquista da felicidade que sonhava a Patria que lhe dera o ser e de que fora filho apertissimo, cunhou em julgamento recebendo a recompensa de seu heidiondo crime, o intelf. Xanxo Coimbra, arca, talvez, inscrite do delicio concebido por outras mentes que não a sua.

Em face ao julgamento as opiniões polulavam e fervilhavam na mais desencontrada disparidade de ideias. A imprensa se dividiu: uma (não sei por que fundamento) reclamava a absolvição do réu, outra, em nome do proprio decoro da lei e moralidade da sociedade brasileira não encontrava argumento, por mais sophistico que fosse o que rebria que se concebesse, capaz de demirir o exerecandao commettimento dum homem sem responsabilidades que, armando o braço-criminoso com a faca—a arma do gauchó, prostrou, para sempre, o proprio Senador gauchó, filho, como o criminoso, das verdes varseas onde dominava a pampa em toda a sua pujante nobreza.

E Xanxo Coimbra, rio grande tambem, foi o escolhido para executar dessa tremenda e ignobil tragedia.

Isso tudo se explica.

Cesar teve a razão que o peito e o punhal de Brutas que o pira como filho. Era necessario a cooperação dum homem ligado por lhamas affectivas a Cezar para que a nefanda concepção dos seus pares tivesse o fim desejado.

Para os mandantes do assassinio de Pinheiro Machado mister se fazia a cooperação de um que ao menos, por força da tradição do lugar onde nasceu emprestasse e ragem aos tovos traidores riscando com a morte a vida do vulto impassivel que lhes causava justa sombra, que odiavam mas, servil e hypocriticamente fingiam respeitar.

Por isso no resolucao Xanxo Coimbra despostraram a terra a netanida de materialisar o que encheram e não realizavam por méria cobardia.

Registro ltuoso

Alto prolongados sofrimentos succubim, quinta-feira o estimo do moço Thomaz da Silva Dias Junior.

O eximio floteado de excellentes qualidades era grandemente estimado no vasto circulo das suas relações.

Funcionario zeloso e cumpridor de seus deveres, vinha da muito tempo, prestando os seus servicos no functionalismo estadual, como empregado na Repartição de Estatística, na qual exercia o cargo de chefe de secção.

A's cerimoniaes de encomendação e supulcamento realizados sexta-feira, compareceu grande numero de pessoas, sendo o carro mortuario aberto de inumeras coroas e boquets.

Esta folha esteve presente a todos os actos funebres, representada pelo seu director, gerente, secretario e pelo nosso compañheiro Flavio de Campos tendo depositado sobre o esquite uma coroa.

Interior

RIO GRANDE — A 16 de piaz annos a exma. sra. d. Alice Pinheiro Correia virtuosa esposa do nosso amigo e representante te. nente Adolpho Joaquim Correia.

BARRA DO RIBEIRO — Na residencia da exma. sra. d. Zulmira de Almeida Castro, realiduse, a 25 do corrente, o enlace matrimonial de sua gentil filha Alvinia de Almeida Castro com o cavalheiro sr. Feliciano Costa Feijó.

Paranypharam o acto por parte da noiva o sr. Ivo Costa Ribeiro e da noiva o sr. João Baptista dos Santos.

O novel par recebeu innumeras felicitações.

CAMAQUAM (S. J. Baptista de) — Tem o far em festas, com o nascimento do innocente Vicente o nosso amigo João Antonio Arnaldo e exma. esposa, sr. d. Candida Rosa de Freitas, respectivamente de nossos amigos Antonio Baptista de Freitas.

— A 3 completou o seu 1º anno de existencia a interessante menininha Igna Pereira, dilecta filha do nosso amigo sr. Juvenal A. Pereira negociante desta praça.

Com todo o brilho realisou-se no 14 do passado o baile do Centro Canaque e com grande animação e entusiasmo.

Foram directores os srs. dr. Alfredo Lisboa, João T. Carrion, Filho e Cesar Moreira.

PELO SPORT

Hippico — Como era esperado, devido a esplendida chamada de insperçoes publicadas no dia respectivo, organisou a Protectoria para hoje superior programma com os oito pares de costurme.

Do mesmo consta o Residencia — na distancia de 2.500 metros e premio de 1:100.000.

Compõem-no os animaes matriculados do nosso turf e que são Bilz, Joazeiro, Durce Macabeo e Supremo.

Com o concurso dos referidos animaes e de Cachul, Mne. Drancourt e Destroyer, foi tambem organizado o grande pareo, Jockey Club Fluminense, que será levado a effeito demin go proximo.

CONVIVIO SOCIAL

Anniversarios — Fizeram annos: A 2, o nosso amigo José Luiz de Araújo, Administrador das officinas do «Correio do Povo».

A 4, a exma. sra. d. Maria das Dores Coelho d'Oliveira, dignissima consorte do nosso amigo Hortencio Coelho d'Oliveira e o nosso amigo capitão Domingos Gouzaga, estimado Administrador da Hydraulica Municipal.

A 6, a interessante Maria d'Assumpção, filha do nosso amigo Marcelino Bonifacio da Silva, residente em Cacapeva.

A 7 a exma. sra. d. Maria da Gloria de Almeida Porto, digna consorte do nosso amigo Honorio Porto, funcionario postal aposentado, e sr. José Agostinho da Silva, residente em Cachoeira; o nosso amigo dr. Carlos de Castro, activo representante desta folha em Bento Gonçalves; e sr. Luiz da Costa irmão do nosso amigo Carlos da Costa, e a exma. sra. d. Edilla Casabarro Travasso Alves, digna consorte, do tenente Arthur Octaviano Travasso Alves.

A 9 a exma. sra. d. Clarinda Fonseca, esposa do nosso amigo tenente João Fonseca.

A 10, o galante menino Ernesto Filho do nosso amigo capitão Joaquim Lourenço de Albuquerque de Amaral; o sr. Antonio José Ferreira, filho do nosso amigo José Agostinho Ferreira e o nosso amigo Lourenço d'Albuquerque, ambos residentes em Cachoeira; o nosso amigo Jonathan José Porto, exma. sra. d. Ernestina da Rocha e Silva, suava do sr. José B. da Silva e do sr. José B. da Silva do nosso amigo José André Cascaes.

A 11, a senhorinha Glória Eustachio da Silva, sobrinha do nosso amigo Dilicardiano Marques; o galante Guaracy, travesso filhinho do nosso amigo Jonathan André Srita.

Fizeram annos: Hoje, a exma. sra. d. Maria José Thomson, esposa do nosso amigo Lydio do N. Thomson, a exma. sra. d. Alayde Rosa da Silva, esposa do sr. Antonio de Aguiar José da Silva empregado do commercio.

A 13, os nossos amigos Waldemar Feijó, funcionario postal, Israel Pinheiro e do sr. Francisco Dias de Lacerda, residente no Rio de Janeiro, a menina Diamantina; filha do nosso amigo Bonaventura Pio dos Santos e o nosso amigo João Baptista de Léo, prozector do nosso collaborador Diogenes Baptista.

A 14, a gentil senhorinha Alvina Costa, filha da exma. sra. d. Agulima M. da Costa.

A 15, as distintas senhorinhas Florentina Paiva e Maria da Gloria, a exma. sra. d. Laureana da Conceição o nosso amigo Argemiro Knorrer, e sr. Augusto Notta, a exma. sra. d. Betta Melillo, filha do sr. Maria da Gloria Ferreira, e o exma. sr. d. Antonio de Freitas Viana, esposa do sr. Antonio de Freitas Viana.

CONVIVIO SOCIAL

nosso amigo Olívio Vianna funcionario publico, a exma. sra. d. Maria de Oliveira, d.º conorte do nosso amigo Pedro Manoel d'Oliveira, a senhora Cora, filha do nosso illustre confrade amigo Octaviano d'Oliveira, director do «Impedimento».

A 16, o nosso amigo Alfredo de Sautter Pereira, empregado no Laboratorio do Instituto Parobá, e a senhorinha Irma Glóden, filha do nosso amigo José d'Almada Sant'Anna, a 17, a senhorinha Maria Barros filha do nosso amigo Abel de Barros filho da musica.

A 18, o nosso amigo João Nogueira Prates.

Anniversario natalicio — Por motivo de seu anniversario occorrido a 23 do passado, foi feita a festa, na sinhorinha Maria Angélica da Costa.

A 28 de julho recebeu innumeras felicitações a senhorinha Argelita Soares, filha da Silva, por motivo do seu anniversario natalicio.

A noite a família de sr. Jacintho Soares dos Santos e um grupo de senhorinhas amigas da universidade offereceu-lhe lauta mesa de doces e liquidos tendo orado em nome dos presentes, brindando a cada uma a senhorinha Jorellina Veronica da Silva.

Centro Lyra Florentina — As senhorinhas que frequeram as applicações da S. M. Lyra Florentina, reuniram-se domingo ultimo e resolveram fundar o Centro Lyra Florentina, tendo sido eleito presidente e vice-presidente, respectivamente, a exma. sra. d. Alice Ribeiro Alvares, dignissima consorte do nosso amigo Leopoldino Ribeiro Alvares, e a estimada senhorinha Norbertina Velga.

Estamos informados de que o Centro Lyra Florentina effectua a sua 1ª reunião, no dia 15 de Setembro vindouro, realisando um baile de gala nos salões da S. Floresta Aurora.

Esta festa, devido aos esforços que vem sendo empregados pela directoria do Centro Lyra Florentina, já está despertando grande entusiasmo e animação e promete, portanto, restituir-se de grande brillantismo.

Graviao R. V. Jocial — Recebem, em attentivo officio, communicação que esta Sociedade em sessão, realisada a 21 do passado, elegeu a sua nova directoria que ficou assim constituida: Presidente, Osvaldo dos Santos; vice-presidente, João Carlos, 1.º secretario, Alberto Rodrigues, 2.º dito, Gastão de Jesus; thesoureiro, Alcides Porto; porta estandarte, José Ramiro director, Mario Dorval, orador, Waldemar Mattos; prozector, Mario de Jesus; fiscal, João Anastasio dos Santos.

Agradecemos pela communicação, desejamos á nova Directoria da Jocial, felizes e de successo de sua gestão social.

CONVIVIO SOCIAL

Anniversarios — Fizeram annos: A 2, o nosso amigo José Luiz de Araújo, Administrador das officinas do «Correio do Povo».

A 4, a exma. sra. d. Maria das Dores Coelho d'Oliveira, dignissima consorte do nosso amigo Hortencio Coelho d'Oliveira e o nosso amigo capitão Domingos Gouzaga, estimado Administrador da Hydraulica Municipal.

A 6, a interessante Maria d'Assumpção, filha do nosso amigo Marcelino Bonifacio da Silva, residente em Cacapeva.

A 7 a exma. sra. d. Maria da Gloria de Almeida Porto, digna consorte do nosso amigo Honorio Porto, funcionario postal aposentado, e sr. José Agostinho da Silva, residente em Cachoeira; o nosso amigo dr. Carlos de Castro, activo representante desta folha em Bento Gonçalves; e sr. Luiz da Costa irmão do nosso amigo Carlos da Costa, e a exma. sra. d. Edilla Casabarro Travasso Alves, digna consorte, do tenente Arthur Octaviano Travasso Alves.

A 9 a exma. sra. d. Clarinda Fonseca, esposa do nosso amigo tenente João Fonseca.

A 10, o galante menino Ernesto Filho do nosso amigo capitão Joaquim Lourenço de Albuquerque de Amaral; o sr. Antonio José Ferreira, filho do nosso amigo José Agostinho Ferreira e o nosso amigo Lourenço d'Albuquerque, ambos residentes em Cachoeira; o nosso amigo Jonathan José Porto, exma. sra. d. Ernestina da Rocha e Silva, suava do sr. José B. da Silva e do sr. José B. da Silva do nosso amigo José André Cascaes.

A 11, a senhorinha Glória Eustachio da Silva, sobrinha do nosso amigo Dilicardiano Marques; o galante Guaracy, travesso filhinho do nosso amigo Jonathan André Srita.

Fizeram annos: Hoje, a exma. sra. d. Maria José Thomson, esposa do nosso amigo Lydio do N. Thomson, a exma. sra. d. Alayde Rosa da Silva, esposa do sr. Antonio de Aguiar José da Silva empregado do commercio.

A 13, os nossos amigos Waldemar Feijó, funcionario postal, Israel Pinheiro e do sr. Francisco Dias de Lacerda, residente no Rio de Janeiro, a menina Diamantina; filha do nosso amigo Bonaventura Pio dos Santos e o nosso amigo João Baptista de Léo, prozector do nosso collaborador Diogenes Baptista.

A 14, a gentil senhorinha Alvina Costa, filha da exma. sra. d. Agulima M. da Costa.

A 15, as distintas senhorinhas Florentina Paiva e Maria da Gloria, a exma. sra. d. Laureana da Conceição o nosso amigo Argemiro Knorrer, e sr. Augusto Notta, a exma. sra. d. Betta Melillo, filha do sr. Maria da Gloria Ferreira, e o exma. sr. d. Antonio de Freitas Viana, esposa do sr. Antonio de Freitas Viana.

vor a pa de. Dia 15 solenne gelho pro dor sacre m. Em nu grande fi com testi. Os fi guardará preparaçi A Conji da sob i (loria pe lon da nos do c Anchieta, o onoma dreira. Toda a ri e com gymnasiu receberá gem Mar dentes As caridade nagem a. Os div (Congrega tem por sociar-se em honr Gloria. Dia da Gloria N. R. B Previni que esta effeito, et rente no Pedro, u commu saris, sol rinha, Eolantina Yolanda Silva, Fil e dos srs Juvenal Knorrer, V Rio Bran chado e. Posto. de 1917. Ag Jesuim licia, No de Jesus, João Per dores Fe do F. Pi espoa, fi utios do Fandiu ainda so que lhes penda ve eterna g acompan es do fin da, Aos e Antoni penhad cos doloroso tal offeri sua imm

QUEM NEGARÁ a superioridade das Cervejas COLOMBIANA e COLOMBO

NA ESTAÇÃO ACTUAL? QUEM NÃO AS TENHA BEBIDO.

vor à padroeira desse arrabal de.

Dia 15 realisar-se-á a festa solemne com sermão ao Evangelho proferido por notavel ora dor sacro.

Em novembro haverá uma grande festa de caracter official com festejo populares.

— Os fiéis de N. S. da Gloria guardarão jejum, no dia 14 em preparação á festividade.

A Congregação de Maria crenda sob a égida de N. S. da Gloria pelo padre Pedro Dzulbon da S. J. entre os alumnos do conceituado Gymnasio Auchieta, commemarará, dia 15, o onomastico de sua excelsa padroeira.

Toda a Congregação recetará a communhão na capella do Gymnasio e os seus membros receberão ao relicario da Virgem Maria as flores correspondentes ás obras de mortificação e caridade que fizeram em homenagem a sua padroeira.

Os diversos Apostolados e a Congregação de Academicos que tem por sede o Gymnasio, associar-se-ão ás festas religiosas em honra a Nossa Senhora da Gloria.

— Dia 15 consagrado a N. S. da Gloria é dia santo de guarda.

S. B. Recreio Porto Alegre

Provincinios dos srs. consocios que esta sociedade levará a effrto, em a noite de 18 do corrente nos salões do Theatro S. Pedro, uma partida de gala em commemoração ao seu anniversario, sob a direcção das senhorinhas Esmeralda da Silva, Diamantina Ferrari, Flicucha Bulua, Yolanda de Souza, Jardelina da Silva, Flor Feljó e Araçá Porto, e dos srs. Marcelino dos Santos, Juvenal Benigno Cardoso, Luiz Kroeff, Virgilio Silva, Djalma Rio Branco, José Marques Machado e Lourenço Teixeira. Poato Alegre, 12 de Agosto de 1917.

A Directoria

Agradecimento

Jesuína Diogo de Jesus. De licia, Noemia, e Olinda Diogo de Jesus, Djalma Lopez auzente, João Ferreira Pinto, Maria das Doras Ferreira Pinto, Leovegild, do F. Pinto, Autenor F. Pinto, esposa, filhos, cunhados, irmãos a tios do sempre chorado

Faustino Diogo de Jesus

ainda sob a dolosa impressão que lhes deixa tão irremediavel perda vem formar publico sua eterna gratidão ás pessoas que acompanharam os restos mortaes do finado até a ultima morada. Aos srs. Lourenço Amaral e Antonio Rodrigues agradecemos penhorados os relevantes serviços que lhes prestaram em tão doloroso transe. A todos em geral offerecemos as seguranças de sua immorreidreira gratidão.

Agradecimento

Eugenio de Oliveira Santos e familia, ainda sob o pezar da grande dor por que passaram com a irremediavel perda de sua idolatrada filha e irmã

Izaltina

vem por este meio manifestar seu eterno reconhecimento, aos bons vizinhos que nesse doloroso transe os auxiliaram com deicação; as pessoas que lhes enviaram pezames por meio de cartas, cartões e telegrammas, as que enviaram corões e estiveram presentes na encommendação e acompanharam o feretro até a ultima morada, a imprensa especialmente «O Exemplo» pela maneira com que noticiaram o «passamento», bem como o comparecimento de seus representantes nas ceremonias de ultima homenagem prestada a finada.

A todos aprezentam o penhor de sua immorreidreira gratidão.

Clinica Medico-Chirurgica

do Dr. EUGENIO DIAS Especialista em Partos Consultorio e residencia na PHARMACIA MACHADO Bomfim, 142 (Esquina Santo Antonio)

35.000

Papeis de encadernamento, sem encomodados para as partes; inventarios e extracção de certidões, requerimentos etc. Seriedade, Oswaldo Meister, Avenida Germania 90 C (Navegantes).

C. e W. Fettermann

leccionam preparatorios, linguas, ciencias mathe-maticas e physicas, especialmente mecanica e electricidade.

Informações à rua Ramiro Barcellos, 246, das 18 ás 22 horas.

Tinturaria Popular

Abel Alves de Medeiros Tingese e lava-se roupa de homens e senhoras; compra-se e vende-se roupas usadas em bom estado. Rua d'Azenha n. 121.

CLUB PARISIENSE

Sociedade Rio-Grandense de sorteios

Banqueiros: No Estado do Rio Grande do Sul — Banco Pelotense. No Estado de Santa Catharina — Banco do Commercio de Porto Alegre. No Estado do Paraná — Banque Francaise et J. pour I. A. da Sud.

Sede: Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul

Telegrammas ALBA

Filias e agencias geraes:
Rio de Janeiro, telegramma: Albario
S. Paulo..... Albapaulo
Curitiba..... Babe
Florianopolis..... Castello

Prevenção

Previne-se aos srs. prestamistas que, terminantemente, a Empresa não acceta reclamações de especie alguma quando não procurados pelos cobradores, pois neste caso os pagamentos devem ser feitos de accordo com o artigo 20 do regulamento da SERIE ESPECIAL.

Porto Alegre, Janeiro de 1917.

A DIRECTORIA.

Aviso importante

Aos srs. prestamistas contemplados com prêmios de R\$. 100.000 (e que pelo menos tenham pago 15 prestações), pedese o obsequio de, com urgencia, comparecerem nos escriptorios dos correspondentes locais ou nos da sede da Empresa, afim de lhes ser proposta a immediata liquidação da respectiva caderneta mediante o recebimento do respectivo premio e outras vantagens.

Previne-se ainda que os pagamentos para os sorteios subsequentes devem ser feitos até o dia 25 de cada mez anterior ao dos sorteios, para que não fiquem incursos no artigo 24.º ou 22.º e 23 do referido regulamento.

Porto Alegre, 20 de Julho de 1917.

Alfredo da Silva Saldanha, Eicaf do Governo Federal.

A DIRECTORIA.

Resultado do 37º sorteio da Série Especial

relativo ao mez de Julho de 1917 e nesta data realiado de accordo com a extracção da Loteria Federal.

Numero do primeiro premio da Loteria Federal: 7903
Numero contemplado no sorteio da SERIE ESPECIAL: 7903

Foram sorteadas as seguintes cadernetas:

N. 7903 com	R\$. 5.000\$000
> 7904	2.000\$000
> 7905	1.000\$000
> 7906 a 7909 com 500\$000 cada uma ..	2.000\$000
> 7910 a 7922 ..	3.900\$000
> 7923 a 8102 ..	18.000\$000
Total — 200 cadernetas sorteadas e prem. no valor de ..	31.800\$000

Os premios maiores couberam respectivamente aos Srs. Willy Strohm, residente na Linha Bernardino, municipio de Santa Cruz e Paulo Erantz, morador em Moimhos, municipio de Lageado.

Porto Alegre, 20 de Julho de 1917.

Alfredo da Silva Saldanha

Fiscal do Governo Federal

A Directoria.

Gabinete dentario

Dr. A. Souza Ramos

Cirurgião dentista

Rua Duque de Caxias n. 215 (quadra Rosário e Praça do Portão)

Preços:

Obturações a ouro de.....	125000 a 205000
Obturações a platina de.....	55000 a 85000
Obturações a porcellana de.....	85000 a 125000
Corões de ouro (22 quilates) de.....	305000 a 305000

Os trabalhos são feitos com presteza e perfeição

Instituto Musical „Carlos Gomes“

(Popular)

Direcção: maestros Martins e Poggetti

Curso de piano: 108000; de violino e demais instrumentos de corda e metal 88000, dando direito a 2 aulas theoreticas e 2 praticas por semana, ou sejam ao mez 16 lições.

Das 19 ás 21, horas funcionam os cursos nocturnos.

Sede provisoria: rua Gel. João Manoel (Clara) 61 B.

Club Excelsior

da Joalheria de Emilio F. Diehl

Autorizado a funcionar por Decreto n. 11.192, com nova Carta Patente, sob n. 161, e fiscalizado pelo Governo Federal.

Resultado do 21º Sorteio da

Série Liberal

realizado em 20 de Julho de 1917

Nº. do premio maior da Loteria Federal: 7903. Final para o sorteio da Série Liberal: 7903.

Relação das cadernetas sorteadas — Premios maiores

7903 — Ilma. sra. d. Gloria Lonzada — Rua da Republica 163 — Porto Alegre ..	5.000\$000
7904 — Ilmo. sra. d. Luciana O. Saraiva Marques, Capivary, Fazen. do Cel. Marques ..	2.500\$000
7905 — Vago	1.900\$000

PREMIOS MENORES

7906 e 7907 — (2) sorteados com 500\$000 ..	1.000\$000
7908 a 7912 — (5) sorteados com 200\$000 ..	1.000\$000
7913 a 7922 — (10) sorteados com 100\$000 ..	1.000\$000
7923 a 7972 — (50) sorteados com 50\$000 ..	2.500\$000
Total dos premios distribuidos	R\$. 15.500\$000

Os premios menores foram distribuidos a prestamistas desta capital e das seguintes localidades: Ujuy, Colonia Coronel Selbach, S. Gabriel da Estrella, S. Borja, Borges de Medeiros (Sta. Cruz), Estação Umbu, Capoeira, Itaquy, Setima Legua (Caxias), S. Luiz de Missões, Carlos Barbosa, Rio Grande, Cruz Alta, Montenegro, Simbú (Sta. Cruz), Teutonia, Feliz (S. S. do Cabu), S. S. do Cabu, Pelotas, Estação Esperança, Sta. Clara, Bom Jesus (Vacaria), Passo Fundo, Linha Saraiva (S. S. do Cabu), Barra do Ribeiro, Estação, Sta. Barbara, Alfredo Chaves, Linha Araripe (Nova Petropolis).

Porto Alegre, 20 de Julho de 1917.

Emilio F. Diehl
Antonio Tavares Xavier Primo
Fiscal do Governo Federal.

NOTA — Rogo aos Srs. prestamistas effectarem o pagamento de suas menssalidades de accordo com as instruções do art. 5.º constante de suas cadernetas.

O 22.º SORTEIO sera realiado a 20 de Agosto de 1917

Joalheria — ANDBADAS n. 264
Escriptorio: ANDRADAS 369
Peçam prospectos da „Série Liberal“

End. tel.: DIEHL — Telephone Ganxo 1681 e 1086

LOTERIA DO ESTADO

Extracção em 13 de Agosto de 1917, ás 14 horas Rs. 30.000\$000

Unica que distribue 75% em premios

Procurem todos beber as excellentes Cervejas Negrita e Elephante de Bopp Irmãos

Eleutherio Araujo & C.

CRETONE especial para lençóis,

- 6/4 peça de 20 js. 363000
- 7/4 peça de 20 js. 393000
- 8/4 peça de 20 js. 453000
- 9/4 peça de 20 js. 483000
- 10/4 peça de 20 js. 553000

Rua Cor. Fernando Machado
(antiga do Aryoredo) 387.

Alfaiataria

de Candido A. de Lima

Completo sortimento de finas cazemiras francezas, inglezas e italianas, assim como brins e cazemiras nacionaes.
Preços sem competencia e corte dos ultimos figurinos. Elegancia e confecção garantidas.

Rua Riachuelo 333

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul
Fundado em 1858

Capital 10.000.000\$000
Fundo de Reserva 8.774.104\$950

FILIAES em Pelotas, Rio Grande, Rio de Janeiro, Santa Maria, Caxias, Livramento, Cachoeira Alegre, Uruguayana, S. Gabriel, Jaguarão, Lageado, Taquara, Passo Fundo, D. Pedrito e Bagé.

AGENCIAS em Cruz Alta, Montenegro, Novo Hamburgo, Santa Cruz e Rio Pardo.

CORRESPONDENTES em todas as principaes praças do Estado, no paiz e no estrangeiro.

O Banco empresta dinheiro em conta corrente e promissorias, desconta saques, recebe dinheiro em deposito, pagando juros, fornece cartas de credito a viajantes para o Brazil e estrangeiro, compra e vende cambiaes e faz todas as operações bancarias.

Tem uma secção especial de DEPOSITOS POPULARES, limitados a Rs. 5:000\$000 com retiradas francas até 1:000\$000 por semana, e na sua casa forte, cofres para alugar para a guarda de joias, documentos e valores, mediante modica contribuição.

Sede: PORTO ALEGRE

Rua Uruguay 5, esq. da rua Sete Setembro.

Restaurant Porto-Alegrense

de
Raphael Luiz Nunes

Esta modesta casa auxiliada pela mestra de Hotel Mme. Romoald, muito conhecida nesta cidade, offerece á sua distincta freguezia os seus prestimosos trabalhos, dispondo-se de presteza, assio e seriedade, a par de preços modicos!

Accetta-se pensionistas, bem como qualquer encomenda. Gallinhas preparadas, de qualquer forma. Tem sempre fiambrós, leitão assado, etc. Diariamente bebidas geladas, leite gelado e sorvetes de diversas qualidades.

Alugam-se commodos!

Rua Conde de Porto Alegre - CACHOEIRA
Uma visita ao Porto-Alegrense!

Restaurant Cachoeirense

de
Bento Pereira Soares

Nesta modesta casa auxiliada por bom mestre de Hotel, fornece-se comidas para fóra, accellendo-se pensionistas. Prepara-se qualquer prato a la italiana, como tambem frios.

GARANTE-SE ASSEIO — Preços sem competencia
Alugam-se commodos

Rua Conde de Porto Alegre — Cachoeira.

Carlos Alberto da Costa

encarrega-se de lavar, passar á ferro e tirar manchas de fatiotas, dispondo de longa pratica nesse serviço.

Atende a chamados com toda a presteza

Rua Conde de Porto Alegre
antiga Travessa do Vieira
CACHOEIRA.

Banco Porto-Alegrense

Porto Alegre - Rua 7 de Setembro 89.
End. telegraphico: "Alegrense" — Capital 2.000.000\$000

Operações

Este Banco faz todas as operações bancarias. Empresta dinheiro sob garantia de apolices da divida publica, federaes, estaduais e municipaes, açoes de bancos e companhias, debentures de sociedades anonymas.

Desconta notas promissorias, letras e quaisquer outros titulos de credito.

Abre contas correntes garantidas por titulos ou hypothecas de predios urbanos, penhor mercantil e anticreche.
Compra e vende apolices federaes, estaduais e municipaes, todos os titulos de cotação real, e encarrega-se da compra e venda das mesmas, de cobrança de letras por conta de terceiros e de dividendos e quaisquer outros valores; e faz remessas de dinheiro para diversas praças, mediante taxas razoaveis.

Recebe em deposito, com pequena commissão, dinheiro, titulos de qualquer natureza, metaes preciosos, moedas, pedras finas e outros valores.

Accetta dinheiro em deposito, pagando as melhores taxas: a prazo fixo de um anno; a prazo de 6 mezes; com aviso previo de 60 dias e com retiradas livres, semanaes, até um conto de réis. — Sacca contra todas a praças do paiz.

Provem a cerveja
BECKER

A Pontualidade

Officina de calçado

de

Isaias N. Pereira

Rua da Concordia n. 59

Esta casa mantem em deposito grande e variado sortimento de CALÇADOS das reputadas marcas Becker, Villaza e muitas outras, para homens, senhoras e crianças, do mais fino e moderno ao mais inferior e que vende sem augmento de preço.

Trabalha sob medida, promptificando qualquer encomenda em 24 horas, sendo razoaveis os seus preços.

Porto Alegre

Ao Popular

de

Alfredo Signoretti

Neste bem sortido Deposito de Moveis, encontra-se sempre mobílias para sala, quarto e varanda, estylos arte-nova e a preços de pasmarr. Mantendo fabrica propria, executa qualquer encomenda em curto prazo.

Rua Vigario José Ignacio n. 41
(antiga Rosario)

Banca n. 1 do Mercado

de

Manoel Bandeira-Dias

Premiada com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1908, menção honrosa e medalha de bronze na Exposição Turin-Roma e as mais altas distincções concedidas pelo Laboratorio Chimico e Scientifico de Palermo.

Nesta bem sortida Banca, encontra-se sempre a maior parte das ervas medicionaes da riquissima Flora Brasileira, assim como variadissimos productos chimicos, como sejam, as legitimas Pilulas dos Indios do Paraná, de effeito surprehendente na cura das molestias do figado e intestinos, o reputado Elixir Anti-syphilitico, o especial remedio para cancro venereos, a pomada contra suores fetidos e outras infusões proprias para rheumatismos etc. etc.